

Educação permanente de adultos maduros, idosos e de profissionais da área do envelhecimento: fundamentos para um projeto pedagógico de extensão universitária

Continuing education of elder adults, older persons and professionals dealing with the ageing process: foundations for a university extension project

Educación permanente de adultos maduros y ancianos y de profesionales para el área de envejecimiento: fundamentos para un proyecto pedagógico de extensión universitaria

Profa. Dra. Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

Universidade de Taubaté – Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias

Endereço para correspondência: Rua Rosa Barbieri Paiotti, 244 – Urbanova

São José dos Campos-São Paulo – e-mail:marluce@unitau.br

Resumo

Este artigo trata de algumas concepções de educação permanente no contexto da sociedade atual, enfatizando a emergência do fenômeno do envelhecimento e das necessidades dos adultos maduros e idosos. Expressa as bases teóricas do projeto pedagógico de um programa de extensão e descreve as atividades educativas em dois grandes eixos de atenção: junto a esses segmentos etários, contribuindo para seu processo de inclusão social e envelhecimento bem-sucedido; e junto à comunidade civil e acadêmico-científica, visando instrumentalizar recursos humanos para o trabalho na área da gerontologia. Estas ações têm requerido reflexões e enfrentamento interdisciplinar para uma adequada formação técnica e humana de profissionais sensíveis a esta demanda social e o (re) conhecimento do indivíduo idoso como protagonista ativo do processo de educação permanente, cuja mediação pedagógica é feita pela extensão universitária.

Palavras-chave: educação, idosos, envelhecimento, extensão universitária

Abstract

This article addresses some conceptions of continuing education within the present society, emphasizing the increasing of the ageing phenomenon of elder adults and older persons. It aims at expressing the theoretical basis of a pedagogic project from an extension program and describing the educational activities with two main concerns: first, working exclusively with those ageing segments, providing contribution to their social inclusion and successful ageing; second, working together with the society and academic-scientific community intending to develop human resources for the gerontology area. Those actions have required interdisciplinary in order to

establish a proper technical and humanistic training of the professionals involved, so that they should be able to recognize that social demand, being sensitive to the ageing individual as a live protagonist of the continuing education process, whose pedagogical supervision has been performed by the university extension.

Keywords: educacion, elder, ageing, university, extension

Resumen

Este artículo trata de algunas concepciones de educación permanente en el contexto de la sociedad actual, enfatizando la emergencia del fenómeno de envejecimiento y de las necesidades de los adultos maduros y ancianos. Expresa las bases teóricas del proyecto pedagógico de un programa de extensión y describe las actividades educativas en dos grandes ejes de atención: junto a esos niveles de edad, contribuyendo para su proceso de inclusión social y envejecimiento bien llevado; e junto a la comunidad civil y académico-científica, buscando instrumentalizar recursos humanos para el trabajo en el área de la gerontología. Esas acciones han requerido reflexiones y enfrentamiento interdisciplinario para una adecuada formación técnica y humana de profesionales sensibles a esa demanda social y el (re) conocimiento del anciano como protagonista activo del proceso de educación permanente, cuya mediación pedagógica se realiza a través de la extensión universitaria.

Palabras clave: educación, ancianos, envejecimiento, extensión universitaria

Introdução

A literatura científica tem reportado amplamente o progresso da biotecnologia e a maior consciência acerca de um estilo de vida mais saudável, dentre outros fatores, como responsáveis pelo aumento da longevidade, resultando em um crescente número de indivíduos que, por dia, chegam aos sessenta anos em todo o mundo.

No Brasil, cuja estimativa da população com sessenta anos e mais, é da ordem hoje de 17 milhões (IBGE, 2000; FUNDAÇÃO ABRAMO/SESC, 2006), este fenômeno pode ser visto como desafio e oportunidade à emergência de novas áreas profissionais e educacionais, para absorver as demandas desse grupo etário, que cada vez mais mostra grande capacidade laboral e intelectual. Se um novo mercado de trabalho e uma nova sociedade estão em formação, uma questão que se impõe à reflexão, é qual o posicionamento pedagógico a ser dinamizado na prática, que se supõe adequado e coerente com os ideais de educação, de ser humano e de suas relações com a sociedade.

O fato de ter indivíduos vivendo mais, e com mais tempo disponível para atividades que não são as do trabalho, tem exigido reformulações de muitas políticas públicas. Em relação à educação, as propostas educacionais alinhadas com a segregação dos idosos mostram-se agora em vias de falência, diante da heterogeneidade de experiências de velhice que se vê no Brasil de hoje, exigindo ações educativas diferenciadas no campo da gerontologia¹.

Os adultos maduros e idosos² que atualmente retomam o caminho da educação o fazem não apenas pela perspectiva da atualização cultural, da busca por novos vínculos sociais, necessidades de regulação emocional ou como atividades para ocupar o tempo livre. Procuram atividades para desenvolvimento de habilidades específicas, para uso prático dos conhecimentos. Procuram espaços educativos mais críticos e contextualizados.

Desde a última década, a vertente extensionista das universidades, como instância tradicionalmente articuladora de programas e projetos destinados a adultos mais velhos, demonstra uma evolução em termos da concepção de extensão universitária que reflete a importância da construção de um saber bilateral. Seu trabalho com essa população indica avanços na compreensão de que a educação e a aprendizagem são contínuas e acumulativas, e não um conjunto pontual de eventos institucionais; as ações devem incentivar o protagonismo social desses indivíduos; é necessário o desenvolvimento de metodologias adaptadas às peculiaridades de seus aspectos cognitivos, afetivos e ambientais nas ações educativas e, sobretudo, é imperativo capacitar recursos humanos no enfrentamento das questões impostas pelo processo de envelhecimento populacional.

Propõe-se, neste espaço, fundamentar teoricamente esta ação de extensão universitária, que têm como linha programática a atenção integral às questões do envelhecimento, almejando-se uma práxis pedagógica favorável à velhice bem-sucedida³.

Paradigmas de educação e velhice

A configuração atual de mundo globalizado e da era da informação preconizam a necessidade de constante aprendizagem para adaptação às transformações da sociedade, mas a literatura científica reporta que a perspectiva da educação ainda é a obtenção de resultados, a educação para a produção.

Pierre Furter, na década de 70, mostra preocupação com essa questão, ao abordar a educação permanente na perspectiva do desenvolvimento cultural, alegando a necessidade de estratégias de formação em vista de uma sociedade nova, caracterizada pela “explosão do saber”, modificações estruturais provocadas pelo avanço tecnológico, entre outros aspectos. Ao retomar as origens da terminologia empregada para educação permanente, aponta que “a primeira maneira de conceber o que se convencionou como 'educação permanente' fundamenta-se numa interpretação

da educação como um processo que deve prolongar-se durante a vida adulta” (FURTER, 1975, p. 106).

Observa-se o alerta desse autor para o fato de a extensão da educação permitir atingir uma nova clientela: a dos adultos, que retornarão à escola pela possibilidade de aprender o que não puderam na juventude; o fato de sua cultura geral e, sobretudo, técnica não corresponder mais às exigências da cultura tecnológica e científica dominante; o tempo livre na fase do pós-trabalho formal favorecer a condição de autodesenvolvimento; o sistema de educação continuada corresponder às aspirações que o ensino regular não satisfaz e os conhecimentos adquiridos na mocidade terem se tornado insuficientes.

Para evitar que o envelhecimento provoque a estagnação intelectual, a regressão cultural e a 'obsolescência' profissional, os adultos, cada vez mais, sentem necessidade de renovar os conhecimentos e de se 'reciclarem' para não caírem na rotina e ficarem marginalizados. (FURTER, 1975, p.107)

A educação coexistindo com a vida, constituindo-se no próprio desenvolvimento do ser humano é constatada também na perspectiva de Freire (1979), quando advoga que a vida toda do homem – esse ser inacabado e em constante busca, se constitui num processo educativo, que se dá durante todo o tempo e em todas as dimensões da existência humana.

Da mesma forma, a perspectiva de educação para o século XXI, do relatório de Delours (1998) para a UNESCO⁴, trata a educação ao longo de toda a vida como uma condição para um domínio mais perfeito dos ritmos e dos tempos da pessoa humana. Um *continuum educativo*, coexistindo à vida e ampliado à dimensões da sociedade, é um meio para o exercício de uma cidadania ativa, que requer a valorização hoje de todos os espaços e tempos da educação, principalmente para o acesso daqueles que dela não usufruíram.

Considerando, no entanto, as dimensões continentais do Brasil, a diversidade de experiências de envelhecimento e de oportunidades sociais dos idosos neste país, diferentes concepções de homem podem subsidiar as inúmeras ações educativas vigentes para este segmento etário. Para uma reflexão, faz-se uma referência aos paradigmas de educação e velhice resenhados em 1976, por Moody⁵, citados por Cachioni e Neri (2004, p. 30-1) e expressos em quatro modelos:

O primeiro dos modelos é o da rejeição, abordagem que se fundamenta numa visão negativa da velhice. (...) Considera a educação destinada aos idosos como um investimento desnecessário, uma vez que este grupo etário é visto como improdutivo e dependente. O segundo modelo é o de serviços sociais. Ele une a educação à idéia de justiça social e vê os serviços educativos para adultos maduros e idosos como um “remédio”, que se traduz em ofertas de entretenimento, lazer e contatos sociais a um público injustiçado (...) A velhice é vista como algo negativo e deve ser protegida pelo Estado (...) Não há

preocupação com uma pedagogia específica para os idosos, uma vez que se acredita que eles não mais se desenvolvem. O terceiro modelo concentra-se sobre os conceitos de participação e atividade, negando a passividade e a segregação dos modelos anteriores. Nessa concepção, a educação se define como meio de manutenção das habilidades e das experiências dos idosos para que possam intervir nos problemas da sociedade, por meio de programas educacionais organizados para eles e por eles. O quarto modelo fundamenta-se na idéia de auto-realização e de educação permanente, com o reconhecimento dos valores inerentes aos idosos, dos seus direitos e de suas oportunidades.

A partir desses modelos, Palma e Cachioni (2002, p. 1108) ressaltam a importância de três princípios para uma proposta educativa para adultos maduros e idosos: o princípio da atividade, enfatizando a importância do desenvolvimento de sua autonomia e potencial de auto-realização; o princípio da independência, incrementando a reflexão, autodidatismo e capacidade de explicitar seu potencial; e o princípio da participação, respeitando seu direito à participação social.

Esses princípios mostram consonância, também, com o paradigma de desenvolvimento ao longo da vida (*life span*)⁶ em psicologia, que vê as oportunidades educacionais como importantes antecedentes de ganhos evolutivos na velhice, justamente por intensificarem os contatos sociais, a troca de vivências e de conhecimentos e por promoverem o aperfeiçoamento pessoal (NERI E CACHIONI, 1999).

Constata-se, portanto, que o papel da educação tem sido discutido no sentido de despertar e incrementar as possibilidades criativas dos indivíduos e das sociedades, jogando por terra os paradigmas de educação em termos de idades para estudo formal, para o paradigma de que a educação nunca se conclui. Ou seja, a educação não pode definir-se em relação a um período particular da vida; é, antes de tudo, uma tarefa, um direito e um dever ao longo da vida, para facilitar o acesso a melhores condições de vida, trabalho, renda e bem-estar. (FURTER, 1975; DELOURS, 1998; PALMA E CACHIONI, 2002).

Esses pressupostos da Pedagogia Social⁷ e do modelo de desenvolvimento ao longo da vida, em Psicologia, balizam o desenvolvimento deste trabalho de extensão universitária com o adulto mais velho e do profissional que com ele trabalhará; com sua inserção social e desenvolvimento enquanto ser humano. Alicerçam a construção do seu projeto pedagógico que é “político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” e pedagógico no sentido de definir as ações educativas e efetivação da intencionalidade da escola (VEIGA, 1995, p.13).

Estrutura pedagógica do programa

Atendendo às diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), que recomenda atrelar à linha programática de um programa, ações compatíveis com o projeto pedagógico que se deseja implantar, o Programa de Atenção Integral ao Envelhecimento – PAIE, estabeleceu dois grandes eixos de trabalho: a Educação Gerontológica e a Gerontologia Educacional. Na prática,

esses dois eixos são interdependentes, mas do ponto de vista didático, sistematizam as ações educativas voltadas aos adultos acima de 50 anos e à comunidade civil e acadêmico-científica.

O campo da gerontologia educacional foi definido, em 1976, por Peterson⁸, como estudo e prática das tarefas de ensino dirigidas a e sobre as pessoas envelhecidas e em processo de envelhecimento. Considera a gerontologia educativa como forma de melhorar a vida dos idosos, por meio da participação destes idosos em programas educacionais, da educação para a população em geral sobre a velhice e os idosos, e, ainda, da capacitação de recursos humanos para o trabalho com idosos (PALMA E CACHIONI, 2002).

Para Glendenning (1989) os novos modos de envelhecer dos indivíduos têm exigido o incremento, por um lado, da gerontologia educacional, como área que se preocupa com o processo de educação do idoso: quem é este aprendiz, como é sua aprendizagem, suas necessidades e potenciais. De outro, da educação gerontológica, focalizam-se o ensino sobre o idoso e o processo de envelhecimento para uma sociedade que envelhece.

Neste programa, acompanhando a proposta de Glendenning, ao eixo de gerontologia educacional vinculam-se projetos de áreas interdisciplinares, necessários à compreensão das várias dimensões do fenômeno do envelhecimento. Os projetos são agrupados aos quatro núcleos temáticos: núcleo de cursos de extensão, núcleo de saúde do idoso, núcleo sociocultural e núcleo de política e cidadania. O projeto “Idoso em ação”, do curso de Educação Física e o de “Promoção de saúde”, do curso de Enfermagem e Psicologia, integram o núcleo de saúde supracitado. A participação da Universidade de Taubaté no Conselho Municipal do Idoso e na organização de eventos municipais, entre outras atividades, integram as ações do núcleo de política e cidadania. O projeto “Unitau Aberta à Maturidade” configura o núcleo de oficinas e cursos oferecidos, a cada semestre, com diferentes opções para o desenvolvimento sociocultural e ou pessoal, a partir dos interesses manifestados pela população alvo.

Como o eixo da educação gerontológica visa à educação daqueles que deverão se incumbir do trabalho gerado pelas demandas do envelhecimento, as atividades do programa são realizadas, principalmente, pelo corpo docente e por profissionais externos, com o apoio do corpo discente. Configura-se uma possibilidade transversal de capacitação de recursos humanos, na área de gerontologia, visando minimizar as lacunas da formação generalista dos cursos de graduação ou necessidades da comunidade civil, sendo viabilizada por meio do núcleo de estudos e pesquisas, da organização e participação em eventos científicos, núcleo de estágios, publicações, cursos como o de “Cuidadores de Idosos”, entre outras ações.

A dimensão educativa das estratégias

As ações junto ao idoso apontam para a aquisição de novas formas de vivenciar a velhice: manejando com responsabilidade aspectos de sua saúde, aprimorando conhecimentos sobre si mesmos e o mundo, fortalecendo a convivência comunitária e uma visão crítica da realidade e participando ativamente dos interesses da coletividade. Como exemplo, os cursos de Língua Inglesa e Informática facilitam a aquisição da autonomia e independência para o enfrentamento das necessidades da sociedade contemporânea. O trabalho com a memória sociocultural (re)significa suas experiências como protagonistas da história.

Atividades como Hatha Ioga, Danças Circulares e a prática de exercícios físicos e esportes promovem autoconhecimento. Trabalham o corpo como uma dimensão concreta de sua existência, propiciando novos modos de se perceber e incorporar significados diferentes àquilo que realiza, modulando respostas adaptativas ao meio. A participação em oficinas de otimização cognitiva, arteterapia e decoração de interiores reativam o senso de competência, facilitando a avaliação subjetiva das capacidades comportamentais. Em 2007, foram 210 participantes nos vários cursos, e um contingente flutuante de convidados.

O corpo docente e discente lida, cotidianamente, com as demandas crescentes dos adultos mais velhos, sob diferentes perspectivas do conhecimento e de possibilidades de intervenção, que se relacionam a diversos aspectos, tais como, as necessidades de saúde (prevenção), interferindo nos modos de viver, nas condições e relações de trabalho e na qualidade dos ambientes; as necessidades de atendimento jurídico, sócio-assistencial e de proteção aos direitos do idoso; as demandas de melhoria da acessibilidade para garantia de qualidade de vida, entre outras questões. Essa oportunidade educativa viabilizada pela extensão favorece, assim, a contínua retro-alimentação do processo ensino e pesquisa, essencial na dinâmica da instituição universitária.

Em 2007, houve a participação direta nos projetos do PAIE, de quinze estagiários (Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Matemática, Educação Física, Arquitetura) e de sete docentes nas áreas de Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Serviço Social, Ciências e Letras, Informática e Arquitetura. Foi espaço de estágio curricular, atividades complementares e Trabalhos de Conclusão de Curso diversos.

Considerações Finais

Ao longo dos últimos quatro anos, este programa sofreu os ajustes próprios de toda e qualquer ação pedagógica, devidos ao caráter dinâmico e constante da evolução do conhecimento, à visibilidade crescente da heterogeneidade da experiência do envelhecimento e ainda ao amadurecimento da práxis da extensão, resultante da interação com a comunidade e os segmentos representativos do idoso. Embora haja avanços no alcance dos seus propósitos, são inúmeros os desafios a serem enfrentados. A complexidade e pluralidade de aspectos que envolvem a área do envelhecimento, revestindo-a de importância interdisciplinar no universo acadêmico-científico, demandam um esforço multiprofissional para atender às questões destes dois eixos temáticos.

Evoluiu a visão de que o idoso é um indivíduo capaz de identificar seus potenciais e limites, indicando como o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer; o que é relevante aprender, a partir de sua história de vida e contexto social. Essa concepção de homem tem orientado a formação do profissional que com ele trabalha, na definição do ambiente propício a aprendizagem, das formas de encorajar a vivência de situações novas e compartilhar saberes, o respeito ao ritmo de sua aprendizagem decorrentes das características próprias da velhice e as possibilidades de ampliar seus relacionamentos sociais significativos.

Como projeto pedagógico, ao reunir a dimensão educacional para os idosos à dimensão educacional do corpo docente e discente que dele participa, e, indiretamente à comunidade no entorno, o Programa de Atenção Integral ao Envelhecimento integra e articula um conjunto de práticas e saberes de várias áreas do conhecimento, com vistas à sua interdisciplinariedade, concretizados internamente por meio de atividades de estágio e linhas de ensino e pesquisa, de acordo com as exigências e limites da realidade institucional. É fruto de uma relação transformadora com sua população alvo, uma prática que viabiliza sua crescente autonomia e a conquista de interlocução com outros atores da comunidade, estimulando consensos e respeitando diferenças, em um contínuo processo de diagnosticar, planejar, implementar e avaliar.

Pelo fato de a afirmação da extensão universitária no projeto político-pedagógico ainda pressupor conquistas em relação à dimensão educacional que lhe é inerente, pretende-se que este programa, a despeito dos tímidos avanços, assumam maior amplitude a partir de um esforço interdepartamental legítimo e um enfrentamento das dificuldades inerentes à convivência interdisciplinar, para o empoderamento da gerontologia como uma área do conhecimento com mais visibilidade científica.

Notas

Gerontologia é aqui entendida como a ciência do envelhecimento que trata do mesmo como campo cujo fundamento é o estudo do fenômeno do envelhecimento sob uma ótica basicamente interdisciplinar (Papaléo Netto, 2002, p. 7-9).

² Segundo a Organização Mundial de Saúde, o idoso é definido pela idade acima de 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 nos países desenvolvidos. Consideram-se adultos maduros indivíduos na fase do desenvolvimento que compreende a meia-idade, geralmente entre 45 e 60 anos.

³ A expressão *velhice bem-sucedida* é aqui compreendida como possibilidade de manutenção da competência em domínios selecionados do funcionamento, através dos mecanismos psicológicos de seleção, otimização e compensação. Ver BALTES, P.B.; BALTES, M.M. Psychological perspectives on successful aging: The model of selective optimization with compensation. In: BALTES, P.B.; BALTES, M.M. (eds). **Successful aging. Perspectives from the behavioral sciences**. Cambridge: Cambridge University Press.

⁴ As teses defendidas neste relatório da UNESCO, da educação básica à universidade, voltam-se essencialmente para o desenvolvimento humano, entendendo-se a educação como uma experiência global que se desenvolve ao longo de toda a vida.

⁵ Ver MOODY, R.H. Philosophical presuppositions of education for the old age. **Educational Gerontology**, n. 1, p.1-16.

⁶ O termo *Life span*, em Psicologia, refere-se ao desenvolvimento ao longo da vida. A partir da década de 70, processou-se uma grande transformação na psicologia do desenvolvimento, derivando entre outras perspectivas teóricas, a do desenvolvimento ao longo da vida. Neste paradigma, a idade cronológica não é vista como variável causal, mas como um indicador dos eventos biológicos, sociais e psicológicos de natureza normativa e não-normativa que um indivíduo já viveu e está vivendo. Ver BALTES, P.B. Theoretical propositions of the life span development psychology: on the dynamics between growth and decline. **Developmental Psychology**, v. 23, p. 611-96.

⁷ Os diversos teóricos na perspectiva da Pedagogia e da Educação Social são sugeridos por KRUG, J.G. Ações socioculturais na velhice. In: CASARA, M.B.; CORTELLETTI, I.A.; BOTH, A. **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

⁸ Ver PETERSON, D.A. Educacional Gerontology: the state of art. **Educational Gerontology**, 1976, 1, n.1.

Referências

DELOURS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO-SÃO PAULO. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na 3ª. Idade**. Pesquisa de Opinião Pública. CD-Room. Maio de 2006.

FURTER, Pierre. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1975. Tradução de Teresa de Araújo Penna.

GLENDENNING, F. Educational Gerontology In: Britain as an emerging field of study and practice. **Educational Gerontology**, n. 15, p. 121-31, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo**. Disponível em <http://ibge.gov.br>. Acesso em 30/out/2007.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (Org.);

CACHIONI, Meire. (Colab.). **Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. Campinas: Papyrus, 2004. p. 29-49.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, Anita Liberalesso; DEBERT, Guita Grin. (Org.). **Velhice e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 113-40.

PALMA, Lúcia Saccomori; CACHIONI, Meire. Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso. In: FREITAS, Elizabete Viana de; et al.(Orgs.) **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. p. 1101-9.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Ilhéus: Editus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 1995.